



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**VANESSA DE OLIVEIRA ALVES**

**A ATUAÇÃO DE PROFESSORAS E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
ATRAVÉS DA ESCUTA PEDAGÓGICA: 1990 - 2000**

**GUARABIRA**

**2018**

**VANESSA DE OLIVEIRA ALVES**

**A ATUAÇÃO DE PROFESSORAS E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
ATRAVÉS DA ESCUTA PEDAGÓGICA: 1990 – 2000**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
graduada em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rita de Cássia da Rocha  
Cavalcante.

**GUARABIRA**

**2018**

E expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474a Alves, Vanessa de Oliveira.  
A atuação de professoras e a aprendizagem significativa através da escuta pedagógica: [manuscrito] : 1990-2000. / Vanessa de Oliveira Alves. - 2018.  
29 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. Escuta Pedagógica. 2. Aprendizagem significativa. 3. Família-escola. I. Título

21. ed. CDD 371.102

VANESSA DE OLIVEIRA ALVES

A ATUAÇÃO DE PROFESSORAS E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA  
ATRAVÉS DA ESCUTA PEDAGÓGICA: 1990-2000

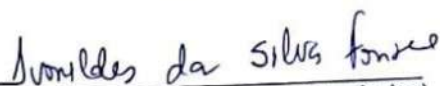
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
graduada em Pedagogia.

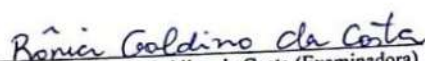
Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia da Rocha  
Cavalcante.

Aprovada em: 19 / 11 / 2015.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Ivonildes da Silva Fonseca (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Esp. Rônia Galdino da Costa (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Jeová Deus, que me deu a vida e permitiu que eu concluísse essa etapa da minha vida, à minha mãe por ser a inspiração da minha vida pessoal e profissional, a meu esposo que sempre me incentivou e apoiou, a meus filhos João e Felipe, por serem minhas razões de lutar pelo melhor e a toda a minha família pela torcida e incentivo.

## AGRADECIMENTOS

Mãe,

Mão que embala, carrega, segura, sustenta e levanta;

Olhos que iluminam, regem, compreendem, afirmam, repreendem;

Boca que abençoa, encoraja, consola, impulsiona, instiga;

Colo que abriga, aninha, protege, acalma, apazígua;

Ventre que abriga, alimenta, conforta, prepara, liberta;

Agradeço por ter embalado meus sonhos, me carregado junto contigo, por vezes ter segurado a minha mão e me sustentado quando eu fraquejei, me levantado todas as vezes em que caí.

Obrigada por iluminar meu caminho quando me senti perdida, por reger a doce sinfonia que foi até aqui a minha vida junto a ti, por me compreender até quando não pude te dizer o que sentia, por afirmar que eu podia ir além e me repreender quando eu achei que não conseguiria.

Obrigada por sempre pedir a Deus uma bênção para mim, por me encorajar quando desanimei, por me consolar todas as vezes que perdi e por me impulsionar e me instigar a continuar na jornada.

Obrigada por fazer de ti um remanso para eu me aconchegar, para eu me sentir tua, para eu saber que contigo eu estava sempre segura, por me trazer a calma das tuas palavras em meio à tempestade e por trazer paz ao meu íntimo enquanto o mundo guerreava lá fora.

Obrigada por ter sido meu lar, meu alimento, meu conforto, o meu preparo e minha inspiração para a vida.

Tudo que sou, que tenho e que conquistei foi por ter você como meu norte, minha inspiração. Nada de mim seria igual se não existisse você na minha vida.

Agradecerei a Deus se um dia eu conseguir ser um décimo do que você é.

Que Deus te dê longevidade, coragem, sabedoria, paciência, amor, fé e paz. Sei que tudo que tens é para dividir um pouco comigo, por isso quero dizer que aquilo que sou, que fui e que serei é sem dúvida uma parte de você, porque o amor nos liga da forma mais íntima e profunda e nos faz ser parte uma da outra, eu poderia dizer que você é a melhor parte de mim, mas a melhor de todas as coisas foi Deus ter feito você minha mãe.

Dedicado à Julieta de Oliveira Alves, professora, amiga e mãe.

Agradeço á minhas amigas que junto comigo formaram o “Quarteto fantástico”, Amanda, Clécia e Ederlany, vocês são o sopro de juventude e paz na minha vida.

Agradeço à minha amiga, orientadora deste trabalho e inspiração profissional, Rita Rocha. Com ela aprendi que até as coisas mais simples precisam ser feitas com zelo, dedicação e amor.

“As decisões humanas dependem das lembranças do passado e das expectativas do futuro”  
(PRIGOGINE, 2018, p. 01)

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
2	Aprendizagem significativa através de escuta pedagógica.....	12
3	Relatos de professoras acerca de suas práticas docentes utilizando a escuta pedagógica.....	14
4	Os achados da pesquisa.....	21
5	O que há de comum nos três relatos – aspectos a considerar.....	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29



## A ATUAÇÃO DE PROFESSORAS E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DA ESCUTA PEDAGÓGICA: 1990 - 2000

Vanessa de Oliveira Alves<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo abordar a atuação de docentes através da escuta pedagógica, enfocando o trabalho voltado para a aprendizagem escolar significativa. Os sujeitos da pesquisa são as professoras que lecionaram na Escola Felicidade entre as décadas de 1990 e 2000. Neste sentido, a abordagem da relevância da escuta pedagógica contínua e da importância da participação da família para consolidar uma aprendizagem significativa são aspectos centrais deste trabalho, analisados à luz de autores como: Ausubel (1982), Rogers (2001), Archangelo (2004), Saltini (2008), CECCIM (2018), entre outros. Em termos de organização textual, o trabalho se inicia com alguns pressupostos teóricos acerca da escuta pedagógica e sua relevância na aquisição de conteúdos oriundos das vivências familiar, social e cultural da criança. Em seguida, são expostos os relatos das professoras entrevistadas que abordam suas experiências profissionais utilizando a escuta pedagógica como meio de promoção de uma aprendizagem significativa para os alunos. A análise desses relatos permitiu revelar que, a escuta pedagógica exerceu um importante papel na atuação docente, destacando os conhecimentos prévios como ponto de partida para efetivação de uma prática pedagógica relevante no contexto escolar, fazendo frente aos entraves como: baixo recurso financeiro recebido pela escola, desemprego que acometeu parte da comunidade e livros didáticos não condizentes com a realidade da comunidade. Conclui-se que, a escuta pedagógica possibilita trabalhar no enfoque do regionalismo, fundando uma aprendizagem significativa pautada nos aspectos sociais e culturais das pessoas.

**Palavras-Chave:** Escuta Pedagógica. Aprendizagem Significativa. Família- Escola.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
E-mail: vanessa-oliveira30@live.com

## 1. INTRODUÇÃO:

Depois de ouvir tantos relatos de professoras sobre os desafios que enfrentaram ao longo de muitos anos dedicados à educação, comecei a ter certa curiosidade sobre a prática pedagógica docente como instrumento de construção de uma aprendizagem significativa. Percebi que, as professoras demonstravam interesse nos conhecimentos prévios de seus alunos e buscavam extrair deles informações importantes para que se pensasse na melhor forma de realizar o trabalho pedagógico. Penso que, seria interessante analisar se no contexto escolar essa condução didático-pedagógica é relevante ao processo educativo.

Partindo desse pressuposto, questiono se essas professoras viam nos conhecimentos prévios de seus alunos uma possibilidade para introduzir assuntos pertencentes aos componentes curriculares (que estes não lhes parecessem estranhos e não lhes causassem um impacto ao serem apresentados). Em decorrência, buscava saber se as professoras aproveitavam as informações obtidas, por vezes, aleatoriamente e, principalmente através da escuta pedagógica para conduzir o processo de aprendizagem escolar?

A partir daí, poderíamos observar a eficácia da escuta pedagógica no ambiente escolar, tendo em vista a atuação destas professoras, com o intuito de conhecer e relacionar de forma pedagógica as informações pertinentes - que seus alunos lhes traziam, não apenas sobre a temática pedagógica, mas algumas particularidades de seus cotidianos teriam a possibilidade de acrescentar saberes importantes e relevantes quanto à vivência destes educandos, bem como pensávamos em verificar se de alguma maneira, a vida extraclasse dos alunos teria alguma influência na aquisição ou compreensão de conteúdos escolares.

Seria essa uma maneira mais direta e pessoal de extrair dos alunos aquilo que lhes parecia relevante, aquilo que lhes soava interessante ou despertava-lhes curiosidade, bem como os relatos de foro íntimo e pessoal que porventura aconteciam? Trariam dados significativos que ajudariam as professoras na hora de planejar suas aulas?

Além disso, investigamos se a escuta pedagógica agrega informações essenciais aos testes de sondagem, ou mesmo o substitui, visto que os testes podem se mostrar impessoais e rasos, sendo aplicados geralmente no início do ano letivo através de

perguntas diretas como forma de se conseguir perceber em que nível de aprendizagem a turma de alunos se encontra.

Pensamos que, o diálogo entre professor e aluno exige que de fato estes sejam mais próximos, quando se reconhecem como agentes principais do processo educacional e nutrem um certo grau de confiança entre eles. Quanto mais disposto o professor estiver para ouvir seus alunos, mais aberto ele se mostrará e demonstrará que é alguém a quem o aluno pode expor suas ideias, seus sentimentos e todos os conhecimentos - que este adquiriu ao longo de sua vida acadêmica, social e familiar, visto que, é da natureza humana ter curiosidade e questionar-se, numa tentativa ontológica de conhecer e conviver.

Este trabalho se inicia com alguns pressupostos teóricos acerca da escuta pedagógica e sua eficácia na aquisição de conteúdos oriundos das vivências familiar, social e cultural da criança. Em seguida, serão expostos os relatos das professoras entrevistadas que contarão suas experiências profissionais utilizando a escuta pedagógica a fim de obter uma aprendizagem significativa para os alunos. Veremos na análise desses relatos se a escuta pedagógica exerceu o papel esperado pelas professoras e se realmente os conhecimentos prévios podem ter relevância dentro do contexto escolar.

## **2. Aprendizagem significativa através de escuta pedagógica**

Existe algo muito importante no âmbito da prática pedagógica que vai além do processo de formação acadêmica do professor/educador - a prática diária, o exercer de seu papel mediador e a experiência adquirida no decorrer de anos em sala de aula. Entendemos que o passar dos anos enriquece a prática pedagógica, visto que a experiência traz para a contemporaneidade modelos de práticas que foram outrora eficazes e que servem de modelo as práticas atuais.

Aquilo que gerou resultado positivo numa sala de aula pode e deve utilizado posteriormente, adequando-se, lógico, às expectativas/possibilidades/resultados pretendidos com as ações naquela turma.

A experiência profissional, quando alinhada à busca de aquisição de conhecimentos sobre fatores que envolvem a vida cotidiana das pessoas nas salas de

aula, faz com que o professor tenha ampla visão dos aspectos que direta ou indiretamente estão ligados ao processo de aquisição de aprendizagem pelo aluno.

Eu diria que o professor é, hoje, fundamental para ajudar a navegar no turbulento mar da informação, nessa sociedade que, por ser do conhecimento, necessita de aprendizagem e que, por ser globalizante, requer a compreensão da identidade individual. Um dos aspectos que actualmente me parece evidenciar-se na identidade profissional dos professores é a consciência do seu papel de orientador de percursos [...] (MACIEL e NETO, 2000, p.10).

Acrescento a isto os fatores regionais, culturais, sociais e econômicos, que são peças que estão relacionadas e interferem de forma direta no processo educacional. O professor que busca conhecer esses aspectos a fim de integrá-los ao currículo formal para facilitar o processo de ensino-aprendizagem sente que, encontrar os meios de introduzir parte do cotidiano e do que é conhecido pelo aluno ao que ele precisa estudar e aprender, de acordo com o que exige cada componente curricular, cria uma ponte aberta ao aluno, com passagem livre para novos conhecimentos que se juntam com familiaridade aos conhecimentos prévios dos alunos.

O professor não deve querer impor ao aluno uma forma bancária de adquirir conhecimentos, como se este apenas precisasse receber e armazenar novos conhecimentos. O ato de aprender e de produzir conhecimentos deve ser uma atividade prazerosa, divertida e dinâmica. Saltini (2008, p. 63) diz:

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola.

Obter uma gama maior de informações sobre os conhecimentos prévios dos alunos é importante durante o processo educativo para que não se atropela a construção social e educativa do aluno, visto que esse processo se dá também através do conhecimento técnico e científico trazido pela educação formal.

Construir o produto final do que se deve ser, de fato estudado, através de planejamentos, tentativas, fracassos, ajustes, comparações e reflexões com base no que se tem no currículo formal atrelado ao que se trouxe dos conhecimentos prévios da turma pode ser a porta de entrada para uma aprendizagem significativa

Para Rogers (2001) a aprendizagem significativa vai além do que podemos chamar de uma quantidade considerável de assuntos armazenados, na verdade, ele

conceitua aprendizagem significativa como algo que acrescenta e que enriquece ao que já se sabe, ou ainda que modifique positivamente aquilo que já é sabido pela criança.

Ainda assim, podemos dizer que, para a aprendizagem ser, de fato, significativa, ela precisa vir de coisas intrínsecas e totalmente relevantes, mas, ao mesmo tempo, que sejam desafiadoras e que possa incentivar a aquisição de mais saberes, para que estes sejam bem utilizados em todas as situações da vida do indivíduo, seja no âmbito escolar, seja no âmbito social e familiar.

Ausubel (1982), corrobora com esta ideia de valorização dos conhecimentos prévios a partir de sua teoria da aprendizagem. Para o autor, os conhecimentos prévios auxiliam na formação de estruturas mentais que ligam os aprendizados recentes a aprendizados anteriores, proporcionando uma forma mais leve e prazerosa de aprender, isto certamente facilitará ao professor trazer novas informações.

O aluno traz uma bagagem que poderá ser ampliada pelo professor quando este apresenta novidades. Além disso, o engajamento familiar é necessário ao processo educacional, tendo em vista que os laços familiares são as primeiras relações sociais que a criança tem e é no grupo familiar que ela adquire as primeiras habilidades, aprende sobre valores e começa a pensar, sentir e agir como ser humano inserido numa atmosfera social.

Quando a família faz parte do processo educacional da criança, facilita a adaptação da mesma nos processos educacionais e nas práticas que se tornam parte de seu cotidiano por muitos anos. Ainda sobre esse aspecto das relações, devemos salientar que cada parte atuante no processo educacional deve respeitar o papel da outra, não devendo se interpor no que é característico em cada uma.

### **3. Relatos de professoras acerca de suas práticas docentes utilizando a escuta pedagógica**

As entrevistas a seguir foram feitas com três profissionais da educação que atuaram como professoras na Escola Felicidade, localizada na cidade de Alagoa Grande, no Estado da Paraíba. A primeira entrevistada atuou inicialmente como professora e posteriormente como gestora escolar entre as décadas de 1990 a 2000 e atualmente trabalha como auxiliar administrativo na mesma instituição de ensino. A

segunda entrevistada estudou nesta instituição de ensino entre as décadas de 80 e 90 e atuou como professora na mesma instituição no ano de 2017. A terceira entrevistada trabalhou durante as décadas de 1990 a 2000 como professora e aposentou-se em 2011.

Nos relatos veremos a experiência destas três profissionais de ensino acerca das práticas pedagógicas utilizadas pela equipe da escola nos anos em que atuaram na instituição.

Respeitando o critério de anonimato das entrevistadas, estas serão identificadas por elementos da natureza, a saber: Terra, Sol e Ar, bem como a escola é apresentada com um nome-fantasia.

Antes da escuta iniciar-se, peço a Terra informações sobre sua formação acadêmica e sobre sua história nesta instituição de ensino. Ela me diz:

Não sou formada, fiz o curso normal na Escola Normal aqui de Alagoa Grande e atualmente trabalho como agente administrativa na Escola Felicidade, comecei a trabalhar aqui no grupo em 1990 como professora do pré-escolar e da alfabetização.

Começo a conversa perguntando se a professora se utilizava da escuta pedagógica para traçar o perfil da turma e como isso poderia influenciar no processo de aquisição de aprendizagem escolar das crianças.

Eu sempre fiz uma espécie de sondagem no início do ano, mas era algo mais aprofundado, a gente fazia uma roda de conversa e eu gostava de ir anotando o que era relevante num caderno, eles nem percebiam que eu estava fazendo um tipo de levantamento e quando eu ia fazer meus planos, pensava em como eu poderia usar as informações que eles me passaram nas aulas. Eu via os assuntos e assim eu ia encaixando algumas coisas que eles me trouxeram de informações iniciais.

Pergunto à Terra se ela achava suficiente fazer essa escuta apenas no início do ano letivo, e ela relata o seguinte:

Eu não tinha essas conversas com eles só no começo do ano não, eu mantinha essa conversa rotineiramente, assim eu ia acompanhando ao longo do ano como eles estavam evoluindo no aprendizado e como eu poderia interferir nos conteúdos programados nos livros, mas que fugiam muito da realidade das crianças. Porque muitas vezes, os livros didáticos trazem gravuras e exemplos de coisas que as crianças não conhecem. Os meninos daqui quase nunca sabiam o que era uma pera, uma maçã. Eles só viam avião na televisão, e olhe que muitos não tinham televisão em casa.

Essa fala de Terra entra em acordo com o que diz Bruini (2018), fazendo referência a Ausubel (1982), que considera o ato de assimilar conhecimentos



acontecendo quando a nova informação interage com outra já existente, e para que esta aprendizagem seja significativa, é necessário haver a integração de conceitos relevantes.

O aprendizado exige processos mais complexos do que apenas uma conversa, podemos entender que a escuta pedagógica precisa ser feita por mais de uma vez, não somente como um teste de sondagem que começa e termina no primeiro dia de aula. Se assim fosse, seria difícil captar com eficiência a quantas anda o processo de ensino aprendizagem.

Pergunto à Terra se havia participação das famílias e da comunidade nas atividades escolares, ao que ela respondeu:

A gente fazia festivais, trazia mesmo a comunidade pra dentro da escola. A gente, às vezes, queria fazer uma sopa pra todos, mas a merenda mal dava pros alunos, então os pais e as mães dos alunos mandavam um tomate, outro uma cebola, outro um chuchu, e rapidinho tinha ingrediente pra um sopão, e todo mundo tomava aquele sopão na sexta-feira. A gente fez um projeto uma vez, de os pais poderem vir assistir a um dia inteiro de aulas com o filho, era muito bom porque os pais puderam ver que a gente não exagerava nas reclamações das reuniões, que realmente as crianças precisavam de mais apoio deles nas tarefas de casa e para estudar as provas.

Ausubel (1982), afirma que a família e o que se vive em meio ao círculo familiar pode trazer colaborações ao processo educacional da criança, não apenas nos momentos de celebrações escolares, mas envolvendo a participação ativa dos pais ou responsáveis em querer participar a fim de colaborar diretamente no processo educacional da criança.

Além disso, o ambiente em que a criança vive traz elementos importantes durante seu aprendizado, isso ficou marcado na fala a seguir de Terra, que explicou um dos motivos que ocasionou uma mudança drástica no apoio familiar que, diminuiu ao longo dos anos e hoje se tornou difícil, graças ao ambiente e às condições financeiras e sociais da comunidade.

Agora, a comunidade sofre muito por causa das drogas, mudou muito tudo aqui, a gente tem medo de falar abertamente com os pais, porque tem alguns que se sabem que a gente contrariou o filho, vem muito agressivo e cheio de razão falar com a gente. Tem professor que chora, que se aperreia muito. A gente trabalha pisando em ovos.

Percebemos que existe uma insatisfação de Terra, por causa da falta de reconhecimento profissional, diretamente refletida na má remuneração do professor que

o obriga a trabalhar em mais de um emprego para que possa garantir o sustento da família, visto que é necessária a complementação da renda.

Hoje em dia, a gente sonha com a aposentadoria, a que tudo poderia ser como antes. Porque antigamente, não é que a gente ganhava bem, mas havia mais oferta de trabalho e nossos maridos trabalhavam, a gente não vivia nessa loucura que é hoje. A modernidade trouxe muito progresso, mas também reduziu o tempo da gente. [...] Quem é que hoje em dia pode se dar ao luxo de ficar uma manhã toda, uma tarde toda analisando as anotações que fez sobre um aluno para planejar a aula? Hoje eu vejo aquela aula de departamento em que a equipe mal se comunica, cada professor pega seu material e elabora seu plano da semana rapidamente. Sai aquele plano bem impessoal, não tem a ver com o perfil da turma, sabe?

Terra acha que a escuta pedagógica que ela fazia, de forma contínua rendeu o resultado esperado, em suas palavras encontramos:

Acho importante ouvir os alunos para poder ter noção das coisas que eles aprenderam antes de entrar na escola e se, entre as coisas que aprendeu fora daqui existe algo que possa nos ajudar ou facilitar o entendimento dele sobre os assuntos das disciplinas que ensinamos.

A segunda entrevistada Sol, ex-aluna e professora da Escola Felicidade há pouco tempo atrás, iniciou seu relato falando que começou a estudar na escola, bem no período em que a Usina Tanques havia sido fechada.

A Usina Tanques foi construída entre as décadas de vinte e trinta, a sendo considerada a época a maior fonte de renda do município de Alagoa Grande, na Paraíba. Localizada na zona rural do município, há cerca de oito quilômetros do centro da cidade. Esta importante indústria contribuiu para o aquecimento comercial da cidade, visto que, muitos pais de família, oriundos das zonas rural e urbana da cidade tinham trabalho garantido durante todo o ano e não precisavam migrar para outras cidades ou estados a fim de encontrar trabalho e renda. Grande produtora de cana-de-açúcar, a Usina Tanques foi a indústria mais importante da região até a década de 1990, quando foi fechada por decisão da família do seu proprietário, o senhor Aginaldo Veloso Borges, que havia falecido no ano de 1990.

O depoimento da professora SOL começa revelando a situação provocada com o fechamento da usina:

A partir desse acontecimento, muitas famílias se viram em situação preocupante, visto que a principal fonte de emprego e renda do município havia sido fechada, fazendo com que muitos pais de família precisassem



migrar para cidades maiores, muitos também migraram para outros estados, a fim de trabalhar em outras usinas de cana-de-açúcar que ainda funcionavam naquela época.

Essa fala deu sentido ao relato anterior de Terra, que registrou a mudança drástica no cenário familiar após o fechamento da Usina que gerava emprego e renda à população.

Isto ajuda a entender o fato do tráfico de drogas ter se inserido naquela comunidade, ocasionando o afastamento de tantas das crianças quanto dos seus pais do ambiente escolar.

Pergunto à Sol se antes do fechamento da Usina, a participação dos pais e da comunidade era massiva, ou se mudou pouca coisa de lá pra cá, ao que ela respondeu:

Estas salas grandes e espaçosas eram palco de muitas apresentações feitas pelos alunos, não só nas datas festivas determinadas no calendário escolar, mas também nos projetos escolares que envolviam toda a comunidade escolar. Lembro bem quando começou a se falar sobre a dengue, fizemos um belo projeto onde os alunos produziram cartazes, maquetes e pequenas apresentações para conscientizar a comunidade sobre esse problema.

Questionei Sol sobre como as crianças daquela época conseguiam material de pesquisa para utilizar nesses projetos desenvolvidos pela escola, visto que internet e computador eram coisas inexistentes naquele tempo. A isto, ela me respondeu:

Esse movimento de coletar informações na TV, com amigos e parentes mobilizava de verdade as crianças, a gente entendia que muito do que aprendíamos fora da escola era de fato pertinente, muitas informações eram fundamentais. Todas as crianças percebiam que educação acontecia também na família, entre amigos, até mesmo quando eles observavam algo e pensavam sobre aquilo. Eu percebo que hoje em dia, as famílias, as pessoas que moram no entorno das escolas mantêm uma relação de impessoalidade, há um distanciamento por parte das famílias dos alunos, bem diferente de quando eu estudava.

Desta forma vemos que, o ambiente familiar trazia informações que eram úteis ao processo educacional das crianças, podemos perceber nesse relato que há hábitos do cotidiano como assistir ao telejornal para ter informações confiáveis sobre determinados temas era algo comum entre as famílias daquela época, o que mais uma vez nos permite dizer que hábitos do cotidiano, bem como a vivência familiar e social traz elementos importantes, que contribuem no processo educacional da criança.

Cabe ressaltar que, para a professora Sol a maior diferença encontrada na escola em que ela estudou e que voltou como professora alguns anos depois foi a perspectiva política e econômica assumida.

Foi uma experiência única, mas infelizmente eu vivenciei ali a diferença do que se buscava construir na educação na época em que eu era aluna, para as pretensões que hoje são buscadas. Hoje a preocupação é só em aumentar o número de alunos para se ganhar mais dinheiro.

A terceira professora ouvida foi AR que atuou por 40 anos na escola (aposentada em 2010). Em seu currículo, possui o ensino médio completo, acrescido do Logos II (equivalente ao curso pedagógico na época). Lecionou em várias escolas do município de Alagoa Grande, tanto na zona rural, quanto na zona urbana. Os últimos 20 anos, em que atuou, lecionou na Escola Felicidade.

No início de nossa conversa, pergunto a professora o que ela pode me relatar acerca de suas práticas pedagógicas no início de seu trabalho naquela instituição de ensino e se ela sentiu que, ao longo dos anos houve modificações no processo educacional. Ela me respondeu que:

Houve modificações porque no início a nossa própria formação era algo que não se fazia exigência. Eu comecei a ensinar cursando a quarta série, depois eu fui estudando e trabalhando, até fazer o Logos e ter assim, uma base melhor do que era uma prática pedagógica.

A professora falou do motivo que a levou a usar a escuta como ferramenta pedagógica, em suas palavras:

Eu sentia necessidade de ouvir meus alunos, de sentir um pouco o clima do que eles viviam. Naquele tempo eu nem sonhava que isso se chamaria de escuta pedagógica e que seria uma ferramenta tão eficaz na aquisição de conhecimentos prévios dos meus alunos. Não são só assuntos de fundo emocional que a gente consegue captar nessas escutas. Eu mesma captava muita coisa do cotidiano deles pra usar nas minhas atividades depois. Porque eles sabem muita coisa antes de entrar no ambiente escolar, coisas da cultura, que eles aprendem com os pais ou os avós. Muito conhecimento a gente adquire antes de pisar na escola.

No entanto, a professora AR enfrentou diversas dificuldades para exercer sua profissão, vejamos trecho abaixo de seu depoimento:

A maior dificuldade foi quando eu trabalhei no sítio porque eu ia a pé, porque não tinha transporte naquele tempo. Eu fazia a limpeza e a merenda, mas era bom, não era ruim. Eu ainda chegava em casa e tinha que botar água do poço em casa, tinha que buscar lenha, porque naquele tempo não tinha energia nem água encanada em casa. Eu trabalhei até a véspera de dar a luz minha primeira filha, mas foi muito bom.

Questionada sobre a educação de ontem e hoje, ela percebe que houve mudança e afirma que:

A única coisa que se manteve igual e injusta foi o nosso salário, a valorização da nossa profissão. Hoje em dia é obrigatório ter merenda, ter transporte. Na minha época a gente tinha que pedir apoio da comunidade para fazer a sopa, a gente fazia projeto de horta pra garantir o lanche. Hoje tudo é garantido na lei. Apesar de hoje a educação ainda ter muito em que avançar, eu sinto que está melhor o acesso à educação, à escola. Existem muitas coisas que atraem as crianças e os jovens, agora tem o computador, tem o celular, tem essa internet que dá acesso à informações que antes era preciso a gente viajar pra conseguir.

Segundo Archangelo (2004), “compreender a história de um professor é também buscar em que medida seu psiquismo sofreu o impacto de sua inserção na escola e até que ponto também a produziu”. Para a autora, “As histórias narradas, com suas lembranças e esquecimentos, trazem a tradução da luta entre a impregnação de uma vivência relevante [...]” (p.25)

Neste sentido, a professora destacou o que ficou de aprendizado e acréscimo a sua formação pelo trabalho realizado na educação. Concluindo seu depoimento, ela afirma que:

Eu acho que me despedi da educação sem deixar nada a desejar naquilo que eu pude fazer, me sinto realizada, mesmo não tendo tido formação, eu sinto que fiz um bom trabalho porque ainda hoje meus alunos me elogiam (ela fica muito entusiasmada nesse momento e sorri muito confiante), se precisasse fazer tudo de novo, eu faria, porque valeu a pena. Eu fui feliz, sou feliz com o que fiz, por ter proporcionado uma educação com significado, por trazer aos meus alunos a educação a partir daquilo que a gente vivia, que aprendia com os pais e com os vizinhos. Sempre tinha algo de valor educativo, que alinhavava a construção de conhecimentos e a gente fixava a costura com o que a gente acrescenta do conteúdo formal. Sem dúvida, foi um sonho que se tornou real e hoje eu não sinto saudade de estar em sala, porque eu fiz tudo que estava ao meu alcance para transformar coisas do cotidiano em aprendizagem significativa.

A terceira entrevista encerra essa fase do trabalho. Para as três entrevistas foram necessários alguns encontros pessoais com as professoras entrevistadas. As entrevistas foram livres, feitas com perguntas direcionadas a cada professora sem um padrão comum entre as três, mantendo a ligação entre elas através do tema proposto. Mantivemos dois encontros com cada professora para recolher as informações, registrá-las em papel e posteriormente transcrever as partes relevantes neste trabalho.

### 3. Os achados da pesquisa

A primeira concordância que observei nas três entrevistas foi que todas as professoras, apesar de níveis de formação diferentes, utilizaram a escuta pedagógica como forma de identificar e qualificar o nível de aprendizagem das crianças às quais ensinaram.

Essas professoras ouviam seus alunos através de uma sondagem que se repetia de maneira contínua durante todo o ano letivo a fim de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

A palavra escuta diferencia-se da palavra audição. Enquanto a última se refere a um dos órgãos do sentido, a captação dos sons ou a sensibilidade do ouvir, a primeira se refere a captação das sensações do outro, realizando a integração ouvir-ver-sentir. A associação com a palavra pedagógica sugere que este ouvir-ver-sentir decorre de uma sensibilidade aos processos psíquicos e cognitivos experimentados pelo outro. (CECCIM,2000,[ n.p.]).

Para que as informações adquiridas durante as escutas sejam utilizadas para agregar os conhecimentos prévios dos alunos ao conteúdo de forma que a aprendizagem tenha significado e se solidifique no processo educativo, a escuta pedagógica pode ser feita de maneira contínua, mantendo um vínculo entre aluno e professor, conforme citou Gomes,1997:

Cabe ao professor nesse tipo de abordagem propiciar momentos para que isso aconteça, fazendo com que a escuta seja por curiosidade e por interesse em conhecer, cada vez mais, a criança que está convivendo. A escola é um lugar que permite o professor pesquisar e adquirir conhecimentos sobre seus alunos durante um processo contínuo. Por isso, o adulto precisa observar, refletir, registrar, interagir e dialogar com as crianças sobre seus sentimentos, suas experiências, o que aprendem na escola, o que pensam sobre si e sobre o mundo.

A professora AR relatou em sua entrevista que não só assuntos de cunho sentimental podiam ser abordados nas escutas; ela relata que muitos saberes adquiridos no cotidiano das crianças mesmo antes de ingressarem na escola já seriam relevantes e muito agregadores, visto que, a cultura, as crenças, os costumes, a sociedade em que as crianças estavam inseridas eram fatores que colaboravam diretamente no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil garante que as diferenças existentes nas crianças contribuem para o desenvolvimento da identidade e da sociabilidade, sendo princípios:

o respeito aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização da criança por meio de sua participação e inserção nas mais diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL,1998, p.13).

Nesse aspecto, a professora TERRA colhia estas informações no decorrer de todo ano letivo, como forma de entender como acrescentar aos conteúdos obrigatórios do currículo fatores do dia a dia das crianças que pudessem auxiliá-las na aprendizagem.

O meio social em que a criança convive traz complementos interessantes que podem ser utilizados nos temas das aulas, visto que muito da nossa cultura está diretamente ligado ao que vivemos no círculo familiar e com vizinhos e amigos. Para tanto, Archangelo (2004, p. 13), diz:

Tanto o grupo ao qual pertence é elemento essencial para a compreensão do psiquismo do sujeito, quanto os mecanismos nele existentes ajudam a revelar a natureza de sua atuação no grupo social. Este complexo processo de constituição, sem sombra de dúvidas, articula o sujeito do desejo e do inconsciente com o sujeito histórico-social.

Esta professora admitiu que fatores como situação econômica e estrutura familiar precária interferem na aprendizagem, a exemplo de alunos que não conheciam determinadas frutas que eram retratadas nos livros didáticos para exemplificar situações problemas. Assim, a professora TERRA chama atenção para o fato de que a padronização dos livros didáticos a nível nacional é um erro, visto que existem mudanças sociais, culturais e econômicas discrepantes em cada lugar.

Segundo Freire (2005):

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado no educando - mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 2005, p.79).

O Art. 26 da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasil), contempla a ideia de que os ensinos fundamental e médio devem ter base nacional comum. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) orientam as ações educativas de acordo com os objetivos propostos na educação Básica.

A escolha dos livros didáticos é feita através do Guia do Livro Didático, sendo os livros aprovados pelo MEC elencados para possíveis escolhas, que ocorrem por coleção, ou seja, por série/área do conhecimento, ficando assim limitada a escolha dos livros didáticos pelos professores.

Um aluno de situação econômica modesta teria uma visão totalmente diferente de um aluno pertencente a elite, visto que, o primeiro não poderia adquirir produtos consumidos pela classe elitista da sociedade, a exemplo da PERA, citada por TERRA como algo desconhecido no cotidiano de seus alunos.

Este e outros exemplos de frutas, animais e outras coisas não encontradas com facilidade em nossa região, dificultam o processo de assimilação do conteúdo visto que, a criança familiarizada com algum objeto, fruta ou animal que apareça nas ilustrações do livro didático conseguirão fazer ligações com os conhecimentos prévios, ou seja, com coisas comuns em seu cotidiano.

A professora SOL destacou a união da equipe escolar para proporcionar uma aprendizagem significativa a partir de fatores comuns existentes na comunidade, mostrando que existia um elo entre o que se aprendia no convívio social e sobretudo familiar com o conhecimento científico adquirido na escola.

Segundo Archangelo (2004, p. 106-110), a família e a escola são partes importantes no processo educacional e que deveriam andar juntas, visto que os primeiros aprendizados acontecem no seio familiar, onde a mãe é uma espécie de professora de seu filho, ensinando as primeiras lições da vida da criança. A relação escola/família é um tema discutido há muito tempo e que ainda é motivo de debate na sociedade contemporânea. A figura da mãe se sobressai nessa relação entre família e escola e é ela, o elo de ligação e comunicação entre a escola e a família.

A escola deixa de ser um lugar onde se aprende apenas os conteúdos formais das disciplinas, através de uma metodologia programada para tal. Nesse sentido, o professor aprende a ensinar através daquilo que intercepta nas escutas pedagógicas e que tem relevância para o processo educacional da criança.

[...] tudo isso nos leva a valorizar a grande importância que têm para docência a aprendizagem da relação, a convivência, a cultura do contexto e o desenvolvimento da capacidade de interação de cada pessoa com o resto do grupo, com seus iguais e com a comunidade que envolve a educação (IMBERNÓN, 2000, p.14).

Nos relatos das professoras entrevistadas, pudemos perceber que a comunidade em que atuaram em meados da década de 90, a mãe era uma dona de casa que cuidava da família e quase nunca trabalhava fora, com algumas exceções, como, por exemplo, as professoras que acabavam nutrindo uma relação um pouco maternal com seus alunos.

situação também bastante ilustrativa e relevante é a relativa à condição da mulher, dado o importante papel da figura materna no contexto escolar. No passado, as mães, salvo raras exceções, como o caso das professoras, estavam à disposição das tarefas domésticas e da criação dos filhos. Como resultado, havia uma certa disponibilidade para a formação e manutenção do vínculo com a escola. Diante dessa disponibilidade inicial e da imagem maternal conferida às professoras, também havia uma maior disponibilidade do professor em relação ao aluno e à família [...] (Archangelo, 2004, p. 111).

Tanto TERRA, SOL e AR, pontuaram a importância da família e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem para uma aprendizagem significativa.

De acordo com o Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor:

A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,1996)

Devemos salientar que, a família possui muitos formatos constituintes, os quais não mudam em nada a visão de estrutura familiar, visto que família é um grupo social que vive junto e que compartilha de aspectos sociais, educacionais, econômicos, religiosos e culturais. Parolin (2007) afirma que:

A grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avó, mãe e filhos/netos; por avô, mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, a mudança e permanecer sendo família. (PAROLIN, 2007, p.38).

Outra concordância que pude observar foi na descrição da estrutura escolar, da comunidade e das famílias dos alunos e alunas daquela escola. De início, todas relatam uma situação econômica estável da comunidade em que a escola estava inserida por haver uma usina funcionando na cidade e que garantia emprego para a maioria dos chefes de família naquela época e logo após o fechamento da usina se coloca a decadência financeira que acarretou problemas familiares estruturais e econômicos, que atingiu a educação de forma bem ampla, acarretando a evasão escolar, e o crescente



aumento de faltas dos alunos que permaneceram na escola, alinhando-se ao fato de que a formação acadêmica era algo incomum naquela época (início da década de 90) em cidadezinhas interioranas da Paraíba, como era o caso da escola em questão. Os pais de família tiveram que migrar em busca de emprego em outras cidades, o comércio local foi afetado com o fechamento da usina, o que tornou a situação financeira das famílias da comunidade muito difícil, desestabilizada.

Outro fato interessante corroborando nos três relatos é a disposição e a dedicação da comunidade escolar, pais, mães, vizinhos da escola, alunos, funcionários em geral, a fim de trabalharem juntos nos projetos escolares, frente as dificuldades daquela época, tipo garantir merenda escolar diária para todas as crianças da escola.

Todas denotaram o valor agregado ao conhecimento prévio adquirido através da escuta pedagógica das crianças, visto que aquilo que elas não utilizariam como parte pedagógica na sala de aula, acabava sendo um meio de conhecer mais intimamente as crianças e assim estabelecer e manter uma ligação afetiva para além da sala de aula.

##### **5. O que há de comum nos três relatos – aspectos a considerar**

A escuta pedagógica foi utilizada como meio de trazer ao ambiente escolar fatores importantes do convívio afetivo, social, cultural e econômico das crianças. Apesar de alguns problemas, causados pelo fechamento da usina, percebemos que as três professoras relatam a continuidade do elo entre escola e família, o que possibilitou êxito em alguns projetos escolares desenvolvidos na escola no decorrer dos anos. Podemos ver que é possível a união positiva entre professores e pais de alunos, ajudando a criança a avançar no processo educativo.

Percebemos que, uma aprendizagem significativa acontece quando o aluno reconhece nas atividades formais do currículo escolar, ligações com aprendizados oriundos dos processos sociais formais e não formais, no seio familiar, na comunidade em que reside e no meio social como um todo. Quando aspectos culturais e sociais têm relevância com o conteúdo estudado na escola, a criança cria conexões mentais e consegue fazer ligações que facilitam o aprendizado de maneira prazerosa e duradoura.

A eficiência do uso da escuta pedagógica para somar informações importantes do ambiente escolar e extraescolar que fazem parte do universo da criança e que



agregam relevância ao processo de aquisição de conhecimentos, de maneira que sua vivência e seus conhecimentos prévios sirvam para familiarizar aquilo que o professor traz de novo como conteúdo é o ponto central revelado através da pesquisa.

A importância e a necessidade da presença e da participação familiar no processo educacional da criança, visto que ficou claro que, quando a família sabe do que se passa na escola e conhece os problemas e as dificuldades de aprendizagem que as crianças têm, fica mais fácil encontrar os meios, junto aos professores de ajudar a criança a avançar de forma positiva, sanando as dificuldades. Visto que:

É em família que a criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. (PAROLIN, 2007, p.56).

O crescente número de usuários de drogas e a crise econômica incidiram para o afastamento das famílias da escola.

Outro ponto em comum trazido pelo estudo foi a insatisfação com os baixos salários e a estrutura física da escola que não apresentou muitas melhorias no decorrer de tantos anos.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O estudo realizado trouxe a importância da participação familiar e de aspectos culturais, sociais e econômicos para a aquisição de uma aprendizagem significativa através da escuta pedagógica. A vivência das crianças deve estar presente no contexto escolar porque pode ser utilizada pedagogicamente, de modo a enriquecer as aulas, fazendo parte do conteúdo programático dos planos de aula.

Vimos nos três casos relatados que tanto a situação econômica, os aspectos sociais quanto o engajamento familiar resultou em ganhos significativos para a aprendizagem das crianças de modo geral.

Pudemos perceber também que é necessário que o material colhido durante a escuta pedagógica seja relevante no âmbito educacional, para que não haja perda de tempo e de conteúdo. Neste sentido, a escuta pedagógica precisa ser bem estruturada e ter suas metas bastante definidas e claras.

Contudo, os problemas estruturais se mantiveram durante o correr dos anos e ainda permanecem gritantes na nossa realidade, como foi dito pelas entrevistadas, a desvalorização da educação, apesar de leis que colaboram para avanços no campo educacional frente aos entres políticos e a falta de interesse das esferas maiores do nosso sistema de organização social faz com que, a educação ande à passos curtos e vagarosos e que mesmo, ao longo de mais de vinte anos, não vejamos avanços significativos e crescentes no sistema de ensino brasileiro.

É interessante notar como a temática do professor não se alterou da década de 1940 para a de 1990. Autoridade, poder aquisitivo do professor, problemas de indisciplina, número de alunos por sala, relação professor-diretor, professor-instâncias de poder, participação dos pais, formação do aluno [...] o que muda essencialmente são as prioridades ou ênfases nos discursos e a visão que, digamos assim, o passado tem em relação ao presente e vice-versa (ARCHANGELO, 2004, p.79).

Vale salientar que, mesmo percebendo nos relatos uma falta de conhecimento científico quanto ao uso da escuta pedagógica, a intenção afirmada no processo foi a mesma definida pelos autores Ausubel (1982), Saltini (2000) e Rogers (2001). Isso evidencia que, a dedicação e os esforços para melhorar a aprendizagem sempre existiram e sempre vão existir, ainda que as dificuldades sejam muitas e as questões difíceis de resolver, cada passo dado no intuito de melhorar o processo de ensino aprendizagem poderá trazer bons resultados e fazer valer à pena.

Vale salientar que, o trabalho de escuta pedagógica pode ser bem desenvolvido quando a criança se sente à vontade para falar com a professora e com os colegas de turma, por isso a continuidade da escuta ao longo de todo ano letivo se faz importante, visto que não se pode prever quando o aluno se sentirá seguro para trazer essas informações.

Pudemos perceber que, apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação dispor que o aluno deve ter a oportunidade de desenvolver conhecimento através de seu convívio social e cultural, e que os livros didáticos que deveriam abordar o cotidiano da criança geralmente não cumprem esse preceito, considerando a lista de livros didáticos para escolha disponibilizada pelo Ministério da Educação (MEC), em termos de cultura regional, de costumes e religiosidade, perde-se muito pela universalização de conteúdo, posto a diversidade ficar limitada as escolhas. Diante disso, deve-se recorrer à escuta pedagógica, pois assim se poderá ter acesso a informações relevantes para acrescentar

ao currículo escolar peculiaridades da comunidade em que a criança está inserida e da qual a escola faz parte.

Se a escolha dos livros didáticos fosse feita a partir de uma ação mais individualizada, cada comunidade poderia ter mais ganhos com temáticas abordadas acerca do que é conhecido, isso seria mais confortável e ajudaria as crianças a assimilar melhor os conteúdos.

Concluimos que, o trabalho realizado no contexto escolar pelas três entrevistadas rendeu resultados satisfatórios dentro do que elas esperavam e de acordo com as possibilidades existentes na escola, na família, na comunidade e na sua capacidade pedagógica.

## **RESUME**

Este trabajo tiene por objetivo abordar la actuación de docentes a través de la escucha pedagógica, enfocando el trabajo orientado hacia el aprendizaje escolar significativo. Los sujetos de la investigación son las profesoras que enseñaron en la Escuela Felicidad entre las décadas de 1990 y 2000. En este sentido, el abordaje de la relevancia de la escucha pedagógica continua y de la importancia de la participación de la familia para consolidar aprendizaje significativo son aspectos centrales de este trabajo, analizados a la luz de autores como: Ausubel (1982), Rogers (2001), Archangelo (2004), Saltini (2008), Ceccim (2018), entre otros. En términos de organización textual, el trabajo se inicia con algunos presupuestos teóricos acerca de la escucha pedagógica y su relevancia en la adquisición de contenidos oriundos de las vivencias familiar, social y cultural del niño. A continuación, se exponen los relatos de las profesoras entrevistadas que abordan sus experiencias profesionales utilizando la escucha pedagógica como medio de promoción de un aprendizaje significativo para los alumnos. El análisis de estos relatos permitió revelar que la escucha pedagógica desempeñó un importante papel en la actuación docente, destacando los conocimientos previos como punto de partida para la efectividad de una práctica pedagógica relevante en el contexto escolar, haciendo frente a los obstáculos como: bajo recurso financiero recibido por la escuela, desempleo que acomete parte de la comunidad y libros didáticos no concordantes con la realidad de la comunidad. Se concluye que la escucha pedagógica posibilita trabajar en el enfoque del regionalismo, fundando un aprendizaje significativo pautada en los aspectos sociales y culturales de las personas.

Palabras Clave: Escucha Pedagógica. Aprendizaje Significativo. Familia-Escuela.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ARCHANGELO, Ana. **Amor e ódio na vida do professor: passado e presente na busca de elos perdidos.** São Paulo: Cortez, 2004.

AUSUBEL, D. P. **A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20/12/1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 20 de out. de 2018.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUINI, Eliane. **Aprendizagem significativa.** Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/aprendizagem-significativa.htm>>. Acesso em: 19 de out. 2018.

CECCIM, R. B. **A escuta pedagógica no ambiente hospitalar.** In: Anais do 1º Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar – ENSAEH. Rio de Janeiro: UERJ, 2000. Disponível em: <<http://www.escolahospitalar.uerj.br/anais.htm>>. Acesso em: 19 out. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOMES, Raissa. **A pedagogia da escuta na educação infantil** Disponível em: <<https://petpedufba.wordpress.com/2017/05/29/a-pedagogia-da-escuta-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 19 de out. 2018.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

MACIEL, Lizete S. B; NETO, Alexandre S. **Formação de Professores – Passado, Presente e Futuro.** São Paulo: Cortez, 2004.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem.** Curitiba: Positivo, 2007.

PRIGOGINE, Ilma. Carta para as futuras gerações. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs3001200004.htm>>. Acesso em: 19 de out. 2018.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa.** 5. ed. São Paulo: Martins, 2001.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.